

Brasil - Verdade

"Brasil-Verdade" reúne os quatro documentários produzidos por Thomas Farkas, há alguns anos, e que até agora eram propriedades de uns poucos privilegiados frequentadores de cineclubes e cinematecas. Transformados em 35 mm e exibidos comercialmente, podem oferecer ao público uma visão das realidades amargas que eles encerram. É um trabalho excelente em termos cinematográficos e de pesquisa. Talvez seja esta a primeira vez que o cinema nacional ousa mostrar aspectos crus da nossa realidade. Evidentemente, não se pode tirar dos quatro filmes material para um estudo profundo sobre o Brasil. Nossa realidade é muito mais complexa. Entretanto, os quatro documentários servem a uma causa: dar ao espectador uma visão exata de alguns dos nossos problemas, levando-o a extrair daí dados para suas observações. Os filmes de Farkas desnudam fatos interessantes, preocupam-se mais com o conteúdo do que com a forma e são diferentes de todos os documentários coloridos, financiados por grandes empresas, que apenas servem para fazer a apologia do involucro, quando na verdade o conteúdo é outro. Em "Brasil-Verdade", há a ignorância, o misticismo, a violência, a luta pela sobrevivência, a vida dura do homem dos morros e das favelas, os sonhos dourados dos garotos que pensam em ser Pelé. É um filme cru, com muitas denúncias sociais.

"Subterrâneos do Futebol", de Maurice Capovilla, reduz o nosso esporte favorito à sua verdadeira dimensão social e humana através de um enfoque objetivo em que se fala da podridão e dos interesses políticos e econômicos existentes nos bastidores. O jogador é um escravo, uma mercadoria. E, como advertência aos iniciantes, é o técnico Vicente Feola quem fala, concitando-os a não se iludirem com a fama e as possibilidades de riqueza rápida que o esporte oferece.

Em termos cinematográficos, "Vira-mundo", de Geraldo Sarno, é o documentário mais completo. O drama do nordestino está aí, em toda a sua dimensão social. Homens, mulheres e crianças desembarcando em grandes levadas nas estações ferroviárias dos grandes centros sulinos, após abandonarem

CINEMA

Orlando L. Fassoni

suas terras secas no sertão à procura das utópicas cidades grandes, onde a felicidade, para eles, pode ser comprada a baixo preço. É a ilusão, a lamentável ilusão.

Suas necessidades de sobrevivência são urgentes, mas as grandes cidades não poderão satisfazê-las. Então, o vira-mundo erra, procura empregos, lugar para dormir. Passa fome e, desiludido, retorna ao local de origem para esperar o seu fim, resignado, vendo no misticismo a sua única salvação. Além das excelentes imagens, o documentário tem músicas funcionais de Capinam e Veloso, cantadas por Gilberto Gil.

"Nossa Escola de Samba", de Manuel Horacio Gimenez, é o mais fraco. As cenas de carnaval são longas demais e tiram um pouco o interesse do espectador pelo problema do homem dos morros que trabalha o ano inteiro e, no carnaval, esquece completamente todos os seus dramas pessoais para sambar nas grandes avenidas até o amanhecer da quarta-feira de Cinzas, quando a vida será reiniciada e os problemas voltarão.

Finalmente, "Memórias do Cangaço", de Paulo Gil Soares, em poucos minutos diz mais sobre o sertão do que todos os filmes nacionais que buscam motivos nesse tema. Soares fala sobre a criminalidade nas caatingas, alternando depoimentos de ex-cangaceiros, hoje homens pacatos. E, como complemento, cenas filmadas em 1936, por um mascate árabe, onde aparecem Lampião e seu bando. É muito importante, como dado adicional, a entrevista — cinema direto — do coronel José Rufino, que participou da caça a Lampião. Seus depoimentos são crus, chocantes. No entanto, o espectador sentirá que nada é mais chocante do que a própria realidade em que está mergulhado. O nordestino abandonando sua roça em busca dos utópicos reinos do Sul, o homem da escola de samba, a miséria dos morros, o jogador feito mercadoria e o homem do sertão que foge da miséria pelo misticismo ou violência, são realidades nossas. Estão aí, presentes num país onde a ilusão de progresso se confunde com a miséria dos bastidores, chocando uma sociedade incapaz de transformar as coisas. "Brasil Verdade", por mostrar verdades claras através de imagens limpas e narrativas sinceras, é imensamente válido.